Universidade de São Paulo

PA Institucional

Emitido em: 04/02/2025 09:05

Identificador #56/2024

1. Dados do Projeto Acadêmico

Edição: PA Institucional 2024

Unidade: Museu Paulista

Dirigente: Rosaria Ono

2. Detalhes do Projeto Acadêmico

1. Síntese da autoavaliação da Unidade e principais recomendações da CAI referentes ao Projeto Acadêmico do Ciclo anterior e das ações propostas.

O Projeto Acadêmico 2018-2022 obteve uma avaliação muito positiva da CAI, que reconheceu as especificidades do Museu, e a condição da instituição contar na época com apenas 5 docentes. O advento de 2 docentes novos no período permitiu cobrir algumas áreas essenciais, mas ainda é pouco para dar conta de todas as demandas.

O parecer, na pós-graduação, destaca a participação do corpo docente no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia (PPGMUS) e a qualidade de sua produção científica, além de recomendar ações para elevar o nível desse programa.

Além de participar do PPGMUS, os 5 docentes que já estavam na instituição estão credenciados também no Programa de História Social da FFLCH (nota 7) e no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU (nota 5) e no Programa de Pós-graduação da Escola Politécnica (nota 5).

Na Pesquisa, enfatiza as ações de internacionalização, promovendo convênios e estágios de pesquisa para seus pós-graduandos.

Na Cultura e Extensão, a avaliação comenta que “todos os braços” que compõem a unidade – docentes, alunos de iniciação científica, de pós-graduação, corpo técnico-administrativo, estagiários e pós-doutorandos – são mobilizados para a realização das suas atividades a contento.

Em relação aos eixos integrativos e transversais, destaca a peculiaridade desta unidade acadêmica, que são interdisciplinares e interprofissionais.

Nas considerações finais, destaca que a instituição “logrou realizar um processo de verdadeiro ‘renascimento’, [...] padecendo de aguda escassez de recursos e deterioração física de seu patrimônio”. O parecer também recomendou prover informações mais precisas sobre a situação do quadro de servidores técnico-administrativos, que é um ponto crítico da instituição.

Ao final, há uma recomendação enfática de que a administração central da USP olhe as necessidades do Museu Paulista, especialmente de recursos humanos, considerando que esta unidade “constitui uma das faces mais visíveis da Universidade junto à população de São Paulo e ao público geral”.

Assim, os planos para o novo período são apresentados, considerando sempre aspectos que visam garantir o cumprimento da missão da instituição e respeitando os seus valores. Para atender aos seus objetivos o Projeto do Museu Paulista reitera que a ampliação do corpo docente é um aspecto fundamental, portanto, a demanda é mantida como apresentada no período anterior. Acrescenta-se a demanda pela recomposição do quadro do corpo de servidores técnico-administrativos, para que seja possível continuar com a implementação de estratégias para a sustentabilidade social e ambiental do Museu Paulista - uma instituição que se consolida como uma face visível da Universidade à sociedade.

2. Missão, Visão e Valores

2.1. Missão, Visão e Valores

Missão: Coletar, preservar e pesquisar o patrimônio material da sociedade brasileira para promover a produção do conhecimento e a ampla reflexão sobre a História, considerando a diversidade humana e social no desenvolvimento de ações culturais e educativas.

Visão: Tornar-se referência nas boas práticas de preservação de acervos e ser reconhecido como um museu sustentável que é capaz de expandir o alcance social de suas ações curatoriais.

Valores:

• Ética

• Transparência

• Respeito à diversidade

• Compromisso institucional

• Espírito público

Objetivos:

a) Ser referência em boas práticas na gestão de acervos:

- Implementar processos de manutenção dos edifícios históricos de São Paulo e de Itu;

- Expandir e modernizar as áreas técnicas;

- Expandir e implementar políticas de aquisição e gestão de acervo: preservação, documentação, digitalização, aquisição/descarte e divulgação.

b) Ser reconhecido como um museu sustentável:

- Elaborar e implementar uma política transversal de gestão institucional sustentável;

- Promover o aprimoramento técnico da equipe e ampliar o quadro de colaboradores.

c) Ser capaz de expandir o alcance social das ações curatoriais:

- Aperfeiçoar serviços de atendimento ao público;

- Promover ações educativas e culturais presenciais para públicos diversos;

- Fomentar as atividades curatoriais no ambiente digital.

3. Atividades-Fim da Unidade

3.1. Ensino de Graduação (ou Atividades Educativas)

3.1.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

O Museu oferece disciplinas eletivas para alunos do Departamento de História da FFLCH-USP e disciplinas optativas livres para alunos de diversas outras unidades da USP. Os docentes também orientam alunos em estágios (CODAGE), bolsistas PUB e de programas de Iniciação científica com bolsas do Museu e/ou de agências de fomento, além de alunos de estágios obrigatórios de outras instituições de ensino superior. Embora algumas destas atividades envolvam pesquisa, todas são atividades formativas de graduação.

A equipe de especialistas em educação, conservação, gestão e catalogação de Acervos, administração e secretaria acadêmica do Museu realiza ações de formação de alunos de graduação em programas voltados para diferentes ações institucionais, de modo a ampliar sua formação para permitir uma ampliação de suas capacitações profissionais.

São objetivos e metas:

- Aproximar os estudantes de graduação das atividades curatoriais com oferecimento de bolsas de Iniciação Científica, PUB, CODAGE, etc.;
- Implementar 4 novas disciplinas de graduação;
- Implementar uma Seção de Estágios;
- Apresentar o museu como lugar de produção do conhecimento e educação, no sentido de ser visto como mercado de trabalho para alunos graduados em diversas disciplinas da universidade;
- Promover a formação de alunos de graduação em estágio por meio de ações educativas e culturais presenciais para públicos diversos: escolas públicas, público de pessoas com deficiência, grupos de pessoas em situação de vulnerabilidade social, famílias, turistas, entre outros;
- Integrar alunos de graduação em estágio no desenvolvimento de pesquisas de público regulares sobre aspectos relacionados ao perfil de visitantes e suas experiências de visitação ao Museu do Ipiranga;
- Integrar alunos de graduação em estágio no desenvolvimento de recursos de mediação relacionados às temáticas das exposições de longa e curta duração, assim como às linhas curatoriais da instituição;
- Integrar alunos de graduação em estágio nos processos de conservação e catalogação de acervos (incluindo reserva didática), bem como nas atividades administrativas e acadêmicas.

3.1.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

São estratégias para cumnprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos:

- Aproximar os estudantes de graduação das atividades curatoriais: o Museu deve continuar integrando o Programa de Iniciação e Aperfeiçoamento na Docência em Línguas, no Ensino Fundamental e Ensino Médio e na Educação Museal (PROIAD). Este Programa, coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação da USP, tem sido bastante exitoso para a aproximação dos estudantes de graduação das atividades educacionais desenvolvidas no Museu. Além disso, o Museu deve continuar oferecendo

vagas de estágio e bolsas regulares em suas áreas de atuação, tanto das áreas-meio quanto das áreas finalísticas. Esta atuação, bastante característica da instituição, tem colaborado para a formação de quadros profissionais há décadas, intensificando a colaboração da instituição com o campo museológico paulista;

- Implementar a metodologia Object-based Learning no ensino de graduação, com o estabelecimento de espaços (salas ou laboratórios) para a análise e documentação de itens das coleções, envolvendo análises não invasivas para identificação de materiais, leitura e interpretação, pesquisas de contextos etc.;
- Ampliar a oferta de disciplinas de graduação. O Museu recebeu 2 novos cargos docentes, para efetivação respectivamente em 2023 e 2024, o que permitirá o oferecimento de novas disciplinas de graduação e a abertura de novas vagas para orientação de alunos de iniciação científica e estágios;
- A distribuição da carga horária docente em disciplinas e orientações deverá ser acompanhada pelas comissões pertinentes;
- Inclusão de alunos em estágio na implementação plena de serviços regulares de atendimento ao público e promoção de ações educativas e culturais presenciais para públicos diversos;
- Inclusão de alunos de graduação na implantação plena da estrutura física dos Educalabs e ateliês e produção de recursos didáticos voltados para os públicos indicados nos programas de atendimento;
- Inclusão de alunos de graduação na revisão dos instrumentos e metodologias de pesquisa de público previamente desenvolvidos;
- Desenvolvimento de instrumentos virtuais específicos para catalogação dos recursos da reserva técnica didática, partindo de modelo previamente desenvolvido e adaptando-o para o banco de dados institucional.

3.1.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Indicadores:

- número de alunos matriculados em disciplinas de graduação;
- número de alunos que concluíram as disciplinas de graduação ministradas no Museu Paulista;
- número de avaliações positivas computadas a partir do preenchimento de questionário de avaliação disponibilizado aos participantes dos cursos ao final dos Cursos / Atividades de maior duração;
- número de pessoas atendidas em ações educativas do Museu do Ipiranga e do Museu Republicano de Itu ;
- número de alunos que realizaram Iniciação Científica;
- número de alunos que realizam atividades de extensão e ensino (bolsas PUB);
- número de alunos com bolsa de treinamento profissional (Codage).

3.1.4. Principais desafios esperados para o período

O oferecimento de disciplinas de graduação (especialmente as integradoras às atividades curatoriais) e a ampliação de vagas de estágios alunos de graduação têm sido obstaculizadas por fatores ligados aos desafios institucionais, dimensão que se repete também nas atividades de pós-graduação, de pesquisa, de extensão e de inclusão e pertencimento. A reabertura do edifício histórico Museu do Ipiranga e do Museu Republicano de Itu tem absorvido muito do tempo de docentes e técnicos de todos os níveis que são obrigados a integrar várias frentes de trabalho: (1) organização de equipes para a manutenção do edifício; (2) manutenção das exposições; (3) elaboração e montagem de exposições temporárias; (4) elaboração e implantação de programas educativos; (5) conservação do acervo distribuído por quatro reservas técnicas especializadas e uma biblioteca; (6) manutenção das sete edificações que abrigam as funções técnicas do museu. No caso do Museu Republicano de Itu, a supervisão e vários servidores estão envolvidos com as obras de reforma, de acessibilidade e de reconfiguração dos espaços que são urgentes tanto no edifício histórico, como no Centro de Estudos do Museu Republicano e na Casa da USP, imóvel destinado à reserva técnica de acervos e à oficina de conservação da instituição. Tal como a sede de São Paulo, em Itu as exposições temporárias contam com a participação de servidores de diferentes áreas para sua concepção, montagem, produção de materiais educativos e de acessibilidade. Desta forma, um dos principais desafios é definir estratégias de superação da sobrecarga das equipes, bem como estratégias de otimização dos processos e priorização de atividades, de modo a ampliar-se a possibilidade de promover

disciplinas e estágios de alunos de graduação para a complementação de sua formação na Universidade de São Paulo.

3.1.5. Informações complementares (opcional)

O Museu Paulista teve, historicamente, uma perda sucessiva de seus quadros docentes desde a reforma estatutária de 1989. Na fase de preparação de reabertura do Museu do Ipiranga (2018-2021), havia apenas 5 docentes no quadro, envolvidos diretamente com a supervisão dos projetos de restauro, ampliação e adequação do edifício, além da curadoria de coleções e de exposições para a reabertura das áreas expositivas. Apenas a partir de 2021, conseguiu-se iniciar a ampliação efetiva do quadro funcional, que chega a 7 docentes em 2022. Com o ingresso de mais docentes no próximo período, espera-se ampliar as ações formativas de graduação, de modo a reforçar a percepção da Universidade da importância dessa atividade nos Museus estatutários, dois deles já com quadros superiores a 15 docentes (Museu de Zoologia e Museu de Arqueologia e Etnologia).

O Museu Paulista enfrenta ainda uma dificuldade crônica em avançar no oferecimento de estágios para alunos de graduação em função de um quadro deficitário de técnicos em todos os setores tanto em São Paulo como em Itu.

No setor educativo, por exemplo, a escassez de profissionais impede a elaboração e execução de programas diversificados que possam atender a diferentes públicos, considerando as especificidades de cada perfil de visitantes. A ausência de educadores em número suficiente restringe a oferta de visitas mediadas, oficinas, formações e outras vivências que são essenciais para o cumprimento de uma das missões institucionais do Museu. Além disso, a contratação de profissionais via Fundação de Apoio implica a necessidade de intensificar as atividades de gestão, como redação de descritivos, alinhamento de diretrizes, organização de processos, mediação de conflitos, acompanhamento de relatórios e entregas etc. Para enfrentar esses desafios, é crucial a implementação de políticas de contratação e formação de pessoal que visem a ampliação e qualificação do quadro de servidores técnicos e administrativos da própria universidade. Investir na capacitação contínua das equipes existentes também é essencial para melhorar a eficiência e a qualidade das atividades desenvolvidas.

3.2. Pós-Graduação

3.2.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

O Museu Paulista integra, como unidade, o Programa de Pós-graduação em Museologia (PPGMUS) que congrega os 4 museus universitários (MAC, MAE, Museu de Zoologia e Museu Paulista). Além disso, alguns dos seus docentes, individualmente, oferecem disciplinas e orientações em outros programas, a saber: Programa de Pós-graduação em História Social da FFLCH; Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU e Programa de Pós-graduação em Engenharia dos Transportes da Escola Politécnica.

Os novos docentes deverão reforçar o PPGMUS por meio de credenciamento realizado ou em processo de aprovação. Com isso serão oferecidas mais disciplinas e esses docentes serão credenciados para orientar alunos em nível de Mestrado nas áreas de especialidade do Museu Paulista. Uma meta é elevar a nota CAPES desse programa de Mestrado, de 4 para 5. Como é um programa dos 4 Museus da USP, isso não depende só dos docentes do Museu Paulista, mas um aumento de docentes certamente será benéfico e irá colaborar para essa meta. Mais adiante poderá ser aberto o nível de Doutorado e esses docentes, com o aumento da produção acadêmica e formação de mestres, poderão ser credenciados para orientação de doutorandos.

São objetivos e metas:

- Adesão dos novos docentes do Museu Paulista ao PPGMUS;

- Ampliação da oferta de disciplinas no PPGMUS;
- Ampliação da oferta de orientação de alunos em nível de Mestrado;
- Apoio nas ações que permitam abertura do curso no nível de Doutorado no PPGMUS;
- Credenciamento para orientação de alunos em nível de Doutorado no PPGMUS.

3.2.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Programa de Pós-graduação em Museologia (PPGMUS):

Os docentes recém-ingressos e futuros no Museu Paulista serão estimulados a se vincular exclusivamente a este programa, cumprindo, em parte, o que exige a CAPES para a mudança de patamar almejada pelo Programa.

A ampliação e qualificação da produção científica, tanto dos docentes como dos discentes e egressos, deve ser uma estratégia para o aprimoramento da nota CAPES, que permitirá a abertura do curso no nível de Doutorado.

A abertura do curso no nível de doutorado no PPGMUS permitirá também a migração de docentes já credenciados para orientar doutorados em outros programas de pós-graduação, fortalecendo ainda mais o Programa.

3.2.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Indicadores:

- Número de disciplinas oferecidas pelos docentes (mostrando a série histórica que permita perceber o cumprimento das metas)

- Número de orientados em mestrado e doutorado (mostrando a série histórica que permita perceber o aumento e cumprimento das metas);

- Eventuais premiações de dissertações e teses de alunos;

- Número de alunos com bolsas de agências de fomento.

3.2.4. Principais desafios esperados para o período

- Ver item 3.1.4.

- Com relação às atividades da pós-graduação, o desafio para o corpo docente é compatibilizá-las com as de gestão técnico-administrativa, graduação, de extensão entre outras.

- A orientação em nível de doutorado por parte dos novos docentes diante da impossibilidade atual em função da exigência de exclusividade no PPGMUS, que ainda está em processo de aprovação do doutorado junto à CAPES. A prerrogativa da exclusividade dos novos docentes é parte do atendimento aos requisitos para essa aprovação.

3.2.5. Informações complementares (opcional)

Não há.

3.3. Pesquisa

3.3.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

Os docentes lideram o processo curatorial em museus universitários e definem os rumos da pesquisa, em consonância com as linhas de pesquisa definidas e aprovadas pelo Museu ao final da década de 1990, quais sejam: “Universo do trabalho”, “Cotidiano e sociedade” e “História do Imaginário”. Dentro desse marco são feitas reflexões sobre o papel da cultura material nas sociedades em perspectiva histórica e definem-se as exposições prioritárias.

Incluem-se nas tarefas dos docentes-curadores a coordenação das atividades específicas dos técnicos especializados, a política de acervo (aquisição e descarte), o plano museológico e outras, em articulação com as supervisões técnicas da Divisão de Acervo e Curadoria.

Vale lembrar que toda exposição, além da curadoria e demais produtos de difusão, é resultado de pesquisa desenvolvida de acordo com as diretrizes e linhas de pesquisa institucionais e acabam implicando em outros trabalhos científicos.

Para a reabertura do Museu do Ipiranga, em setembro de 2022, e a comemoração dos 100 anos do Museu Republicano de Itu, em abril de 2023, foram realizadas, durante mais de 5 anos, pesquisas que exigiram muito por parte dos docentes, dos técnicos e de todos os envolvidos, incluindo prestadores de serviços terceirizados, estagiários, bolsistas de Iniciação Científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado. As pesquisas foram dedicadas a aprofundar o conhecimento e qualificação dos acervos, articulando rigor científico com seu cunho didático, para assim transmitir reflexões sobre o passado e o momento histórico-social em que vivemos.

No campo da pesquisa, são atividades permanentes dos docentes a curadoria de coleções, compreendendo curadoria como um processo que resulta na produção de conhecimento sobre a sociedade brasileira a partir da cultura material. É por meio de projetos de curadoria que pesquisadores pós-doutorado, bolsistas de iniciação científica e técnicos especializados são integrados às atividades de pesquisa sobre o museu e seu acervo. Na mesma direção, como museu universitário, integra o conjunto de atividades de pesquisa a produção de conhecimento inovador sobre a gestão de acervo, com a atualização constante sobre documentação museológica alinhada com os padrões internacionais produzidos nos campos da ciência da informação e da museologia.

Cabe sublinhar o caráter referencial das pesquisas sobre História e Cultura Material realizadas no Museu Paulista e sua vocação para internacionalização, com a formação de grupos de pesquisa cadastrados e certificados no Diretório do CNPq, a participação em projetos curatoriais internacionais e a realização de exposições em parceria com instituições de ensino e pesquisa nacionais e estrangeiras.

Objetivos e metas:

- Dar continuidade aos projetos de curadorias de coleções com a formação de equipes interdisciplinares. O resultado mais imediato é a disponibilização da documentação museológica sobre os acervos para consulta pública de pesquisadores de toda natureza: tanto em consultas presenciais como online;
- Dar continuidade à qualificação dos acervos a partir do engajamento de pós-doutorandos, estagiários e bolsistas de iniciação científica em projetos coordenados pelos docentes e técnicos especialistas;
- Promover pesquisas de caráter interdisciplinar sobre gestão e curadoria digitais;
- Fomentar as ações curatoriais parceiras por meio de projetos alinhados com a visão de extensão da universidade, envolvendo grupos e comunidades no estudo e exposição de acervos;
- Ampliar o número de orientações de iniciação científica;

- Ampliar o número de supervisões de pós-doutorado;
- Implementar novas linhas de pesquisa, como a dedicada à história institucional;
- Criar e manter grupos de pesquisa cadastrados no Diretório do CNPq, agregando professores, pesquisadores e estudantes de diferentes instituições;
- Ampliar e aprofundar as relações interinstitucionais em âmbito nacional e internacional com a promoção de projetos curatoriais e de pesquisa em parceria.

3.3.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos:

- Criação de um programa de bolsas de pós-doutorado para atuar em projetos de curadoria e qualificação de acervos, incentivados por meio de bolsas financiadas pelo Fundo de Pesquisa do Museu. A previsão inicial é de dois bolsistas por ano, em tempo integral;

- Criação, por meio de Portaria específica da Reitoria, de um programa para formação de especialistas em conservação de acervos, atuando em 4 áreas principais: papéis, pinturas, tecidos e madeiras;

- Divulgação de projetos de curadoria em andamento para atrair pesquisadores vinculados a programas de pós-graduação e graduação que possam ser financiados por agências de fomento públicas ou privadas;

- Criação de condições para ampliar a apresentação de trabalhos do conjunto de servidores técnicos em congressos nacionais e internacionais, assim como a produção de artigos científicos, livros e capítulos, anais de congressos científicos sobre as pesquisas realizadas e outros indicadores tradicionais de pesquisa;

- Estabelecimento e manutenção de contatos com pares internacionais visando projetos conjuntos de pesquisa, participação em editais de fomento à pesquisa e ao intercâmbio, bem como seus desdobramentos de extensão à sociedade por meio, por exemplo, de intercâmbio de acervos, exposições, seminários e oficinas;

- Promoção da difusão das pesquisas resultantes de mestrados e doutorados concluídos e em andamento orientados pelos docentes da instituição, para garantir a transferência de conhecimento, metodologias e alcançar sinergias entre as equipes;

- Ampliação do número de orientações de iniciação científica.

3.3.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Indicadores:

- Número de orientações de Iniciação Científica (com e sem bolsa);

- Número de supervisões de pós-doutorado (com e sem bolsa);

- Número de bolsas de pesquisa em Iniciação Científica e Pós-doutorado;

- Quantitativo de acervos pesquisados, documentados, expostos e conservados;

- Quantitativo de acervos catalogados e disponibilizados ao público pela plataforma on-line Tainacan;

- Número de exposições, por modalidade (itinerante, online, temporária ou longa duração);

- Quantidade de artigos publicados em revistas, livros e capítulos de livros, texto completo em anais de eventos;

- Número e perfil de Pesquisadores / Instituições com as quais se mantêm contato relevante de pesquisa;

- Número e tipos de Curadoria de coleções;

- Número e tipos de Curadoria de coleções vinculadas a projetos de exposição de longa duração;

- Número e tipos de Curadoria de coleções vinculadas a projetos de exposições itinerantes;

- Número e tipos de Curadoria de coleções vinculadas a projetos de exposições temporárias;

- Número e tipos de Curadoria digital.

3.3.4. Principais desafios esperados para o período

- ver item 3.1.4.

- Com relação às atividades de pesquisa, o desafio é compatibilizá-las com as de gestão técnico-administrativa, graduação, pós-graduação, de extensão entre outras;

- Garantir tempo para a atividade de pesquisa de longo termo e publicação dos resultados, com o planejamento quanto ao engajamento em atividades administrativas de gestão;

- Atender aos critérios, cada vez mais exigentes, das agências de fomento no que tange à aprovação dos projetos de pesquisa, bolsas e realização de eventos científicos;

- Atender às exigências cada vez maiores por parte da Universidade e das agências de fomento para a promoção da internacionalização.

3.3.5. Informações complementares (opcional)

Não há.

3.4. Cultura e Extensão

3.4.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

A atividade que mais aproxima a Instituição à sociedade situa-se no âmbito da Extensão Universitária. Ela garante a visibilidade do Museu para o grande público por meio da oferta de cursos de extensão, divulgação de conteúdos em blogs e redes sociais dedicados às linhas de pesquisa do museu e, da abertura de exposições (temporárias e de longa duração) ao público. Todas estas atividades necessitam do trabalho especializado de ampliação, manutenção, recuperação e preservação de seu acervo, bem como dos estudos e pesquisas acadêmicas sobre o mesmo, em nível de mestrado, doutorado e pós-doutorado, necessitando assim de um corpo docente qualificado para liderar o processo.

Tais atividades de Cultura e Extensão voltam-se para diferentes segmentos da sociedade – público espontâneo em geral, grupos de escolas e públicos com deficiência e em vulnerabilidade social.

Em relação à programação cultural, destaca-se a realização anual do festival “Museu do Ipiranga em Festa”, que fortalece a relação do Museu com seu entorno, com o oferecimento de atrações de diferentes linguagens, anualmente, no feriado de 7 de setembro e que acontece desde 2017. No Museu Republicano, as atividades

culturais ocorrem, sobretudo, no auditório do Centro de Estudos, com capacidade para 100 pessoas, e na sala de oficinas do setor educativo.

No Museu do Ipiranga, o setor educativo organiza suas atividades em três programas de atendimento: Programa Públicos Escolares (voltado para professores e alunos de diferentes etapas da educação formal), Programa Públicos Inclusivos (voltado para pessoas com deficiência e em situação de vulnerabilidade social, além de propostas de aproximação com públicos do território do Ipiranga e bairros adjacentes) e Programa Públicos Espontâneos (direcionado a famílias, turistas e públicos em geral). As ações organizam-se em diferentes estratégias, como oficinas, visitas, rodas de conversa, formações, programações de férias, entre outras, nos quais os alunos de graduação em estágio podem estar integrados. Somam-se aos programas de atendimento outras três linhas de atuação da equipe de educação: pesquisa de público, participação em projetos curatoriais e produção de materiais pedagógicos. Por fim, destaca-se a transversalidade da diretriz de acessibilidade – entendida de forma mais ampla, não restrita a pessoas com deficiência, mas contemplando toda a diversidade que compõe o tecido social de nossa população; a acessibilidade como estímulo à ampliação da participação social no Museu, por meio de realizações de projetos de escutas, rodas de conversas, estruturação de redes de colaboração no território, etc.

No Museu Republicano de Itu, a equipe do educativo estabelece relação com o público a partir das seguintes linhas de atuação: Programação de Férias, Estudos de Públicos, Programa de Orientação para Educadores, Programa de Visitas Orientadas, Programa de Acessibilidade, Programa “Debaixo do Pé de Pitanga”. Além disso, organiza projetos de pesquisa e de curadoria educativa por meio do desenvolvimento de pesquisas de cunho educativo nos acervos do Museu Republicano e junto à comunidade, cujo objetivo consiste em compreender a relação do museu e sociedade e fomentá-la de forma inclusiva e democrática. Tais iniciativas já possibilitaram o desenvolvimento de materiais educativos e de exposições temporárias.

São, portanto, **objetivos e metas** da instituição, ampliar as atividades de cultura e extensão, tais como:

- Cursos de atualização;
- Cursos de difusão;
- Atividades de cultura e extensão (seminários, palestras, oficinas, etc.);
- Estruturação de um programa de divulgação e impacto nas redes sociais;
- Realização de, ao menos, duas exposições temporárias por ano;
- Implantação de programação regular de ação cultural de acordo com temáticas e linhas de ação previamente estabelecidas.

3.4.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Dar continuidade aos projetos e convênios em andamento, assim como fortalecê-los, a saber:

- Participação na WIKIGLAM (Galleries, Libraries, Archives and Museums): acervos documentados e disseminados;

- Inserção de conteúdos na plataforma Google Arts & Culture;

- Ampliação de curadorias digitais na plataforma Tainacan do acervo online do Museu;

- Consolidação da parceria entre o Museu Paulista e o Arquivo Público do Estado de São Paulo para descrição dos documentos atinentes às duas instituições até 1963 e sua disponibilização online por meio da plataforma Tainacan;

- Divulgação do projeto de extensão “Exporvisões - miradas afetivas sobre museus, patrimônios e afins” com seu programa de divulgação científica e formação continuada junto ao blog www.exporvisoes.com.br e seu perfil em redes sociais;

- Ampliação da divulgação e estabelecer estratégias para a garantia de presença de inscritos nos Cursos de

Extensão ofertados gratuitamente;

- Fortalecimento dos projetos de extensão de divulgação científica na internet, por meio de produtos tais como mini-docs, podcasts, exposições virtuais, blogs etc;

- Inserção do Museu na curricularização das atividades de extensão;

- Ampliação do número de servidores para atuação nessa área;

- Realização de programações culturais anuais vinculadas ao calendário institucional da Universidade, do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), da Jornada do Patrimônio e do próprio Museu Paulista, a exemplo do evento "Museu do Ipiranga em Festa", assim como contextos de programações temáticas em meses como março (dia internacional da mulher), abril (Semana da Convenção), junho (mês do orgulho LGBTQIA+), novembro (mês da consciência negra e Semana da República) e dezembro (dia internacional dos direitos humanos e dia internacional das pessoas com deficiência) entre outros;

- Investimento no desenvolvimento de metodologias de escuta a grupos sociais diversos para a realização de projetos de curadoria compartilhada;

- Implantação do edital "Contrapontos" que prevê interpretações alternativas aos temas das exposições de longa duração;

- Implantação do edital de exposições temporárias para viabilizar a ocupação do espaço por outras unidades da USP, assim como instituições e coletivos não vinculados à Universidade, ampliando a participação externa na programação do museu;

- Elaboração de projetos para obtenção recursos para as atividades presenciais e nas plataformas, via Fundação de Apoio, editais de fomento e outras fontes.

3.4.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Indicadores:

- Número de novos verbetes na Wikipedia;

- Número de visualizações nas plataformas digitais;

- Número de consultas ao Acervo On-line;

- Número de cursos e oficinas e de participantes em cada um;

- Avaliação dos cursos pelos alunos, quando couber;

- Número de artigos publicados no blog Exporvisões;

- Número de seguidores nos perfis do museu nas redes sociais e perfis correlatos;

- Engajamento do público nos perfis do museu nas redes sociais e perfis correlatos;

- Alcance da Divulgação: Número de pessoas alcançadas pelas campanhas de divulgação online;

- Cobertura de Mídia: Número e qualidade das matérias publicadas na mídia sobre as atividades;

- Número de eventos de divulgação, como seminários, encontros e palestras e o número de participantes em cada

evento;

- Número de programações culturais realizadas, incluindo as contempladas pelos editais de exposições temporárias e “Contrapontos”;

- Percentual de retorno dos participantes em programações culturais em relação às demais programações do Museu;

- Parcerias e Colaborações: Número e qualidade das parcerias estabelecidas para a realização das programações;

- Número de exposições realizadas;

- Número de visitantes das exposições temporárias.

3.4.4. Principais desafios esperados para o período

- Ver item 3.1.4

- Com relação às atividades de extensão, o desafio é compatibilizá-las com as de gestão técnico-administrativa, graduação, pós-graduação, de pesquisa entre outras;

- Manter e ampliar as atividades de extensão, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, diante da escassez de profissionais para atuação junto a essas atividades. A área de apoio acadêmico precisaria de um profissional dedicado especialmente a essa área;

- Por sua vez, a área de montagem e manutenção de exposições (expografia) precisa ter o quadro de servidores técnico-administrativos recomposto com urgência, por ser esta área fundamental para construção de diretrizes e coordenação dos trabalhos relacionados tanto às exposições de longa duração, quanto às de média e curta duração;

- Incentivar as unidades de ensino da USP afins a proporem a realização, no Museu Paulista, de atividades relacionadas à curricularização da extensão nas disciplinas ministradas nos respectivos cursos de graduação, junto a seus alunos.

3.4.5. Informações complementares (opcional)

O Museu do Ipiranga foi reaberto em 7 de setembro de 2022 com 11 exposições de média e longa duração, distribuídos nas 49 salas do edifício histórico completamente restaurado e modernizado. E a partir da reabertura, o Museu do Ipiranga recebeu 174.474 visitantes até dezembro de 2022, o que proporcionalmente, dobra a média anual antes do fechamento do museu em 2013, apresentando uma perspectiva de se atingir a marca de mais de 600 mil visitantes por ano.

As programações no Museu do Ipiranga a partir de 2023 contam com novos espaços, resultado da ampliação do edifício original de 8 mil m2 para cerca de 16 mil m2. As novas áreas para realização das atividades acadêmicas e culturais incluem 2 salas de aula para até 50 alunos, 1 auditório com 200 assentos, 2 ateliês educativos, 3 “educalabs”, 1 sala de apoio a eventos, 1 salão para abrigar exposições temporárias de quase 800 m2 e equipada com controle de temperatura e umidade, dentre suas principais instalações.

Com relação ao Museu Republicano Convenção de Itu, o edifício histórico permaneceu fechado em 2022, para a adequação de suas instalações às normas de segurança contra incêndio, e as atividades educativas e culturais, assim como as exposições passaram a ser realizadas no edifício do Centro de Estudos. No entanto, houve uma queda no número de visitantes, apesar dos esforços em redirecionar o público para o novo espaço. A previsão é de reabertura do edifício histórico em 2023, para as comemorações do Centenário de criação do Museu

Republicano e do sesquicentenário da realização da Convenção Republicana. O retorno do público visitante ao edifício histórico é importante não só para esta instituição, mas também para a cidade que é uma estância turística que tem como um dos seus principais cartões portais o Museu Republicano.

3.5. Inclusão e Pertencimento

3.5.1. Objetivos e metas propostas (parciais e finais)

O Museu Paulista compreende que a diversidade de corpos e de modos de ser é o que define o ser humano e que todos, indistintamente devem ter garantido seu direito de estar e atuar no mundo.

Assim, a instituição propõe-se a ser um Museu para todas as pessoas, fomentando ações que eliminem barreiras ao pleno acesso e iniciativas de aproximação de distintos públicos. Propõe também a incluir sujeitos e grupos sociais em suas atividades de pesquisa curatorial, seja como tema de caráter histórico, seja como interlocutores para a construção de abordagens curatoriais mais abrangentes, pertinentes e respeitosas. Cabe destacar que desde 1989 e com o estabelecimento das três linhas de pesquisa institucionais - História do imaginário, Universo do trabalho e Cotidiano e sociedade - o Museu foi se distanciando de seu compromisso herdado do século XIX, de ser um memorial exclusivo voltado às elites paulistas do período colonial e imperial, passando progressivamente a documentar, problematizar, pesquisar e expor coleções ligadas a múltiplos sujeitos e grupos constituidores da experiência histórica brasileira.

A experiência de criação e renovação das exposições para a reabertura do Museu do Ipiranga associada às práticas inclusivas adotadas no Museu Republicano de Itu, demonstrou diversas possibilidades para o âmbito de Inclusão e Pertencimento.

Também se estabeleceu, ao longo dos últimos anos, a convicção de que o potencial de acessibilidade de um Museu se consolida quando suas exposições são pensadas, desde a concepção, a partir da ótica do desenho universal e da acessibilidade plena: física, comunicacional, atitudinal etc., permitindo que todo visitante, independente das características físicas, sensoriais e cognitivas ou de sua condição social, aproprie-se plenamente do patrimônio de que é herdeiro. Isso significa a adoção de ações afirmativas, que garantam também a inserção de pessoas com deficiência no processo de concepção e desenvolvimento dessas ações. Enquanto espaço de construção de conhecimento e de inovação, um museu universitário precisa garantir a formação de novos atores sociais, sobretudo os que durante décadas vem sendo alijados da plena participação social, inclusive com restrição de acesso ao nível universitário.

Frente a uma sociedade que ainda é marcada por disparidades econômicas, sociais e culturais, é fundamental promover ações que rompam com anos de distanciamento e exclusão sofridos por determinadas camadas sociais. O esforço para garantir a inclusão e o pertencimento inicia-se com a construção de propostas afinadas com as demandas da contemporaneidade e apoiadas em modelos mais atualizados de compreensão da diversidade humana.

Assim, tem se como **objetivos e metas** neste campo:

- Ampliação de procedimentos de escuta da sociedade, em seu amplo espectro, de modo a propiciar ao Museu um conhecimento mais detalhado das expectativas sociais alargadas;

- Ampliação do número de visitantes com baixo poder aquisitivo e das áreas distantes dos grandes centros da cidade de São Paulo;

- Ampliação do número de visitantes com deficiência, bem como a diversificação de perfis;

- Ampliação da participação do público em geral nas atividades em suas duas sedes expositivas: Museu do

Ipiranga e Museu Republicano de Itu;

- Ampliação da participação de pessoas com deficiência no planejamento e execução de atividades de inclusão realizadas no Museu Paulista;

- Ampliação da diversidade de colaboradores do Museu do Ipiranga, considerando a inclusão de pessoas LGBTQIA+, pessoas com deficiência, pessoas negras e indígenas, entre outros.

3.5.2. Estratégias para cumprimento das metas e aperfeiçoamento dos cursos (ou atividades)

Pretende-se ampliar estratégias de pesquisa que possibilitem conhecer melhor o público visitante, suas características, especificidades e expectativas quanto a temas a serem abordados pelo Museu, tanto para aprofundar propostas de acessibilidade quanto para aprimorar os recursos e estratégias já desenvolvidas, principalmente junto às exposições (ex.: áudio-guias, recursos multissensoriais, piso tátil, textos em linguagem facilitada, entre outros), bem como para tornar as exposições mais significativas para parcelas cada vez mais alargadas dos visitantes.

Incluem-se ainda nessas estratégias, a ampliação de recursos da reserva técnica didática, implantação plena do programa de educação e produção de publicações acessíveis.

É importante ressaltar que recursos e estratégias são desenvolvidos com base em referenciais teórico-metodológicos de diferentes campos científicos, tornando ampliando o aspecto já interdisciplinar do espaço museológico. No âmbito da acessibilidade, por exemplo, não se trata apenas de cumprir normas técnicas e legislações voltadas aos direitos de pessoas com deficiência - o que é imprescindível - mas desenvolver materiais e práticas que podem orientar a construção de novas políticas de acesso e inclusão.

Para o cumprimento das metas estabelecidas é imprescindível a realização sistemática de pesquisas de público. Para além de se compreender o perfil dos visitantes e avaliar a fruição das exposições, faz-se necessário também compreender quais são os grupos sociais que ainda se mantém distantes do espaço museológico e, principalmente, as lacunas ou barreiras que impedem essa aproximação.

Estratégias:

- Manter a inclusão e a acessibilidade como requisitos de projeto das exposições e das atividades do museu em geral, desde a fase de concepção;

- Implementar obras de acessibilidade no edifício histórico de Itu e do Centro de Estudos do Museu Republicano;

- Ampliar a divulgação do Museu do Ipiranga como lugar acessível a todos os públicos;

- Garantir a manutenção física e melhoria dos recursos de acessibilidade nas exposições existentes e nos espaços comuns do Museu do Ipiranga;

- Garantir a manutenção das políticas de gratuidade e promover o estudo para sua ampliação;

- Promover formações periódicas com as equipes do Museu sobre aspectos relacionados à inclusão e diversidade, como letramento racial, anti-capacitismo, anti-racismo, acessibilidade, gênero, etarismo, entre outros;

- Realizar um censo junto aos colaboradores para melhor compreender os perfis de profissionais que atuam no Museu Paulista em relação à questão da diversidade;

- Realizar parcerias com instituições, ONGs e entidades que desenvolvam ações qualificadas junto a públicos com deficiências e em situação de vulnerabilidade social;

- Estudar a viabilização de oferta de transporte para visita ao Museu de pessoas em vulnerabilidade que residam em regiões periféricas;

- Estudar a viabilização de propostas a serem desenvolvidas pelo Museu em regiões periféricas para formação de novos públicos.

3.5.3. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade

Indicadores:

- Número de recursos de acessibilidade revistos ou novos inseridos na exposição ou nas atividades;

- Identificação da diversidade nos perfis de pessoas com deficiência que visitaram o Museu;

- Criação de instrumentos e metodologias de pesquisa para verificação de:

  - Número de visitantes com deficiência;
  - Número de visitantes com baixo poder aquisitivo e de áreas distantes do centro de São Paulo;
  - Número de pessoas com deficiência participando das atividades do museu, desde o seu planejamento até a execução;
  - Número de devolutivas sobre as visitas realizadas.

3.5.4. Principais desafios esperados para o período

- Vide item 3.1.4
- Com relação às atividades de inclusão e pertencimento, o desafio é compatibilizá-las com as de gestão técnico-administrativa, graduação, pós-graduação, de extensão, pesquisa entre outras. Isso significa, entre outros aspectos, romper com a visão ainda presente na sociedade de que primeiro concebe-se algo para um indivíduo que corresponda a padrões artificialmente estabelecidos de normalidade e, posteriormente adapta-se para a pessoa com deficiência. Ou a pessoa precisa se adequar ao que está dado e se responsabilizar por sua própria inclusão.
- Combater ao capacitismo estruturante, não reconhecível, que prepondera entre muitos tomadores de decisão. O desafio é compreender que as pessoas habitam corpos diferentes e que é na relação com um mundo cheio de obstáculos ou desenhado com barreiras, que a diferença se manifesta como deficiência;
- Fidelizar o grupo de pessoas com deficiência no sentido de que sua participação na realização das atividades do museu seja constante e sistemática e não pontual e esporádica;
- Fidelizar o público em geral, para que a visita ao museu seja mais frequente;
- Atualização constante em termos de acessibilidade e inclusão;
- Criar estímulos, atrativos e elementos facilitadores que aproximem o público com deficiência ou em situação de vulnerabilidade;
- Concretizar todos os contratos (anuais) de manutenção dos recursos e instalações das áreas expositivas, de forma que se possa solicitar a prestação de serviços de forma orgânica e não pontual / emergencial.

3.5.5. Informações complementares (opcional)

Sobre a Política de Gratuidade do Museu Paulista para o Museu do Ipiranga:

- O Museu do Ipiranga manteve a gratuidade para todos durante o ano de 2022, porém, estabeceu-se uma política ampla de gratuidade, visando a implementação do serviço de ingressos pagos, a partir de 2023. Além de se contemplar a gratuidade para toda a comunidade USP e para estudantes e professores de escola pública entre

outros, sempre às quartas-feiras e no primeiro domingo de cada mês a entrada no museu será gratuita para todos. Incluiu-se também a prática de meia-entrada para pessoas com deficiência e pessoas da terceira idade.

- Já para o Museu Republicano adota-se a política de entrada gratuita para todos, sem distinção.

4. Eixos Transversais Integrativos

4.1. Objetivos e metas para integração de ensino, pesquisa e cultura e extensão (p. ex.: iniciação científica, estágios, projetos de extensão, eventos artísticos e culturais e demais atividades que articulem as diferentes instâncias da vida acadêmica)

O parecer da CAI, referente aos eixos integrativos e transversais (no período anterior), destaca a peculiaridade desta unidade acadêmica, e a natureza de suas atividades, que são por si, interdisciplinares e interprofissionais, que põe em marcha todos os integrantes de sua comunidade – docentes, alunos de iniciação científica, de pós-graduação, corpo administrativo, estagiários e pós-doutorandos – para que se realizem as ações a contento.

Embora o número de docentes ainda seja reduzido e comprometido com a participação em muitas comissões e cargos de gestão, há uma boa condução no alinhamento de metas e decisões colegiadas, graças à integração entre eles e representantes dos outros setores.

As exposições são um grande catalisador de esforços e funcionam como eixos integrativos e a definição de seus temas parte de um problema específico da pesquisa de um docente e se desenvolvem num processo de curadoria solidária com todas as áreas do museu. Esse processo ficou muito claro na renovação completa das exposições por ocasião da reabertura do Museu do Ipiranga e dos preparativos para o centenário do Museu Republicano de Itu, e está sendo continuado nas exposições temporárias.

Vale destaque, como ação integrativa, citar os Anais do Museu Paulista, revista científica editada pela instituição, especializada nas áreas de História e Cultura Material. A revista é uma referência em termos de periódico científico dedicado à temática, avaliado pelo Qualis Periódicos da CAPES como A1 (2017-2020) em diversas áreas do conhecimento: História (área mãe), Arqueologia, Antropologia, Arquitetura, Urbanismo e Design, Artes, Astronomia/ Física, Biodiversidade, Ciências Ambientais, Comunicação e Informação, Direito, Economia, Educação, Engenharias I, Filosofia, Geografia, Interdisciplinar, Planejamento urbano e regional/ Demografia, Serviço Social, Sociologia. A revista é também um espaço de divulgação das pesquisas realizadas no Museu Paulista e de diálogo com pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, uma vez que acolhe trabalhos científicos de outras instituições do Brasil e do exterior, em inglês, francês, italiano e espanhol. Torna-se, assim, uma interface potente que divulga o museu e promove trocas com outras instituições de ensino e de produção do conhecimento. Sua importância científica é reconhecida por meio de sua indexação nas bases nacionais e internacionais de periódicos, como: Scopus, Scielo, Redalyc, Diadorim, Redib, LatinRev, Clase e DOAJ.

São objetivos e metas:

- Realizar eventos científicos e culturais em parceria com outras instituições e com a participação de públicos diversos desde a construção da proposta até a sua efetivação;
- Realizar exposições fundamentadas na curadoria solidária e compartilhada com públicos diversos;
- Incrementar os programas de bolsas de iniciação científica, principalmente via agências de fomento,

baseada nas políticas de inclusão;
- Incentivar a publicação, nos Anais do MP e outros periódicos científicos, das pesquisas realizadas tanto no Museu do Ipiranga quanto no Museu Republicano que sejam fundamentadas na autoridade compartilhada com outros grupos sociais e detentores de saber;
- Disponibilizar online dos artigos dos Anais do Museu Paulista desde sua criação em 1922, estruturada a partir de parceria com o SIBI, em suas duas séries, iniciadas respectivamente em 1922 e 1993;
- Individualizar e aplicar o OCR por artigo publicado;
- Atribuir DOI por artigo;
- Digitalizar os volumes dos Anais do Museu Paulista. História e Cultura Material, desde 1922 até os dias atuais;
- Disponibilizar on line de todos os volumes no site dos Anais do Museu Paulista e no Portal de Revistas da USP;
- Incentivar a publicação de artigos no blog Exporvisões, com análise e compartilhamento de experiências sobre as atividades pautadas na inclusão, no combate ao racismo, à homofobia ao capacitismo, etc.

4.2. Objetivos e metas para projetos interdisciplinares e/ou interprofissionais associados a eixos como ensino, pesquisa, cultura e extensão, promoção da inovação e empreendedorismo.

São objetivos e metas:

- Reforçar a colaboração do Museu no Programa Interdisciplinar de Pós-graduação em Museologia (PPGMUS), integrado pelos quatro Museus estatutários da Universidade;

- Continuar com os projetos interdisciplinares com outras unidades da USP para desenvolvimento de projetos de pesquisa e montagem de exposições, com destaque para aquelas que vêm sendo parceiras do Museu Paulista ao longo dos anos, a saber: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; Instituto de Física; Instituto de Química e Escola Politécnica;

- Incrementar a integração colaborativa na realização de exposições com unidades da USP, a exemplo do projeto temático sobre ciclo curatorial que articula os quatro museus universitários: Museu de Arte Contemporânea, Museu Paulista, Museu de Zoologia e Museu de Arqueologia e Etnologia;

- Prosseguir com a realização de exposições itinerantes em parceria com os quatro museus universitários: Museu de Arte Contemporânea, Museu Paulista, Museu de Zoologia e Museu de Arqueologia e Etnologia e que tem itinerário pelos campi da USP;

- Manter a alta qualidade das produções editoriais do museu, em especial o periódico científico Anais do Museu Paulista, com a indexação nas bases de periódicos nacionais e internacionais;

- Criar as condições para o desenvolvimento de metodologia de ensino baseadas na análise de itens do acervo, a partir de perspectiva da cultura material e aliada às práticas curatoriais (Object-based Learning/OBL). Trata-se de valorizar a especificidade da prática de ensino em museus.

4.3. Objetivos e metas relacionados à nacionalização e internacionalização (convênios, cooperação, dupla-titularidade etc.).

São objetivos e metas:

- Participação em grupos nacionais e internacionais de pesquisa;

- Estabelecimento de acordos de cooperação técnica e acadêmica com instituições do Brasil e do exterior;

- Realização de exposições em parceria com instituições e proponentes no Brasil e no exterior, de modo a integrar o Museu Paulista no circuito de exposições nacionais internacionais no país, colaborando para o intercâmbio entre museus e curadores;

- Realização de projetos editoriais e curatoriais em parceria com pesquisadores e instituições do Brasil e do exterior;

- Realização de eventos científicos em parceria com pesquisadores e instituições do Brasil e do exterior;

- Participação em eventos científicos no Brasil de no exterior;

- Participação em editais de fomento à pesquisa, ao ensino e à cultura e extensão, nacionais e internacionais

- Colaboração em projetos de gestão museal, em parceria com o IBRAM

- Participação em redes de pesquisas nacionais e internacionais voltadas para a documentação e pesquisa de coleções musealizadas.

4.4. Explicitação dos indicadores quantitativos e qualitativos para acompanhamento do desempenho da Unidade.

Indicadores:

- Número de convênios nacionais e internacionais firmados;
- Número de artigos publicados nos Anais do Museu Paulista e em outros periódicos científicos;
- Número de participações em grupos de pesquisa no Brasil e no exterior;
- Número de exposições realizadas em parceria com instituições e curadores do Brasil e do exterior;
- Número de eventos realizados em parceira com pesquisadores do Brasil e do exterior;
- Número de projetos editoriais realizados em parceira com pesquisadores do Brasil e do exterior;
- Número de projetos curatoriais realizados em parceira com pesquisadores do Brasil e do exterior;
- Número de participações em eventos científicos no Brasil e no exterior.

O Museu trabalha com um conceito de curadoria solidária que já vem, há anos, associando as atividades de pesquisa àquelas de ensino e extensão. Neste âmbito, são indicadores:

- Número de aquisições de acervos associados a projetos de pesquisa;
- Número de acervos disponibilizados para consulta remota;
- Quantidade de exposições associadas a projetos de pesquisa;
- Número de disciplinas criadas e ofertadas de graduação e pós-graduação voltadas para o campo da cultura material e museologia.

5. Atividades-Meio da Unidade

5.1. Gestão e Articulação Institucional

O Museu Paulista, em sintonia com a Universidade, promoveu uma reforma administrativa no período anterior, com a proposta de um novo organograma, que exigia uma estrutura mais enxuta, com a redução dos cargos de chefia e realocação de pessoal. Este organograma foi implementado no início do ano de 2021 e está em vigor até o momento. Porém, verifica-se a necessidade de uma revisão do mesmo, principalmente em função das vivências com esta nova estrutura e da movimentação de recursos humanos (demissões, contratações e aposentadorias de servidores técnico-administrativos), assim como devido aos impactos da reabertura do Museu do Ipiranga, em setembro de 2022 e o período subsequente de operação deste equipamento cultural.

O corpo docente do Museu Paulista que iniciou o período anterior de avaliação com 5 docentes, recebeu, nesse mesmo período, 2 vagas novas, chegando ao total de 7 docentes que se dividem para ocupar os cargos de administração acadêmica tanto em Comissões Estatutárias como em Chefias e Supervisões. Verifica-se que a quantidade de docentes está longe do ideal para a composição mínima e o adequado funcionamento dessas Comissões estatutárias e de outras posições de chefia. Ainda, a criação da Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento, em 2022, teve como consequência, o estabelecimento de mais um órgão, a Comissão de Inclusão e Pertencimento (CIP), nas Unidades da Universidade.

O quadro reduzido de servidores técnico-administrativos também é um grande desafio para este Museu, que além da área de gestão administrativa-financeira, precisa garantir a manutenção de um quadro funcional importante de técnicos e especialistas, necessário para a efetividade tanto das ações educativas junto ao público visitante como da preservação dos acervos sob custódia do Museu Paulista.

Com a reabertura do edifício do Museu do Ipiranga, em setembro de 2022, a instituição recebeu um novo equipamento cultural, que teve sua área original dobrada, de cerca de 8 mil m2 para quinze mil m2, com grandes desafios operacionais, pois a média diária de visitantes tem sido de 2 mil pessoas e muitos equipamentos e sistemas modernos foram introduzidos. Já era de conhecimento da instituição que seria necessária a complementação do orçamento com recursos de origem externa à Universidade para a devida gestão deste novo equipamento. No entanto, também se verificou que é necessária a otimização e boa gestão dos recursos orçamentários da Universidade de São Paulo, assim como dos recursos próprios (renda industrial).

Dentre as novas fontes de recursos próprios, a instituição previu, dentro do projeto de sustentabilidade do Museu do Ipiranga, a implementação de um serviço de bilheteria com cobrança de ingressos, a concessão de um espaço para exploração de serviço de cafeteria e outro, para exploração de serviço de venda de produtos relacionados ao Museu para o público visitante. Além disso, também se previu o aluguel de espaços para promoção de eventos. A demanda por estes serviços surgiu visando a oferta de um bom atendimento ao público visitante de um museu de grande porte e, também, considerando a geração de renda, como parte integrante do plano de sustentabilidade do novo equipamento cultural.

Com a reabertura do Museu do Ipiranga, as demandas por manutenção e implementação de novos serviços aumentaram vertiginosamente sem que houvesse ampliação das equipes que atuam na atividade-meio, resultando no represamento dos processos, muitos em escala e tipos nunca antes realizados pelo Museu ou pela USP.

Apesar da instituição, juntamente com a Universidade, ter estudado o tema da sustentabilidade financeira desde

2019 e proposto uma nova estrutura de governança para a gestão integrada de diferentes fontes de recursos em prol da sustentabilidade do Museu Paulista, na prática, verificam-se as suas limitações e a necessidade de ajustes para melhor adaptação à realidade atual. Este é um dos grandes desafios da gestão, que conta importante parceria com a Fundação de Apoio ao Museu Paulista.

5.2. Infraestrutura

Os edifícios-monumentos, os acervos centenários e os lugares simbólicos que as sedes de São Paulo e de Itu ocupam nas suas cidades, singularizam o Museu Paulista como uma instituição que conjuga as ações científicas, culturais e educacionais que caracterizam um museu universitário com as de espaços de memória fundamentais no imaginário social brasileiro.

O Museu do Ipiranga, após a reforma, foi entregue integralmente ao público, oferecendo nova área de acolhimento para instalação de uma bilheteria, uma cafeteria e uma loja. O edifício passou também a contar com um auditório com 208 assentos, 2 salas de aula para até 50 pessoas cada uma, 2 ateliês para ações educativas, além de três espaços intitulados Educalabs, direcionados a propostas educativas realizadas de maneira autônoma ou em atividades específicas propostas por educadores. O Museu possui 49 salas que compõem atualmente o circuito das 11 exposições temáticas de média/longa duração e uma sala para realização de exposições temporárias, com todas as condições de controle ambiental para receber acervos de outras instituições.

Com exceção das áreas de zeladoria, ações educativas e de produção de eventos, toda a área de acervo e curadoria, bem como as áreas técnico-administrativas do Museu Paulista funcionam em outros 7 imóveis localizados no bairro do Ipiranga. Além disso, equipes de segurança e limpeza estão distribuídos pelos imóveis, a fim de garantir um suporte mínimo para o funcionamento da instituição.

Com relação ao Museu Republicano Convenção de Itu, além do edifício histórico que abriga as exposições de longa duração e temporárias, bem como o setor educativo e de segurança, conta com um edifício próximo, onde funciona o Centro de Estudos, com as áreas de acervo e técnico-administrativas, bem como área de biblioteca, de exposição temporária e auditório para eventos. Há ainda um terceiro imóvel, a Casa da USP, que abriga a reserva técnica de mobiliário e uma oficina de conservação da instituição.

Atualmente e para o futuro apresenta-se tanto o desafio da manutenção dos dois edifícios históricos, em São Paulo e em Itu, como dos edifícios onde há guarda de acervo, denominadas Reservas Técnicas, que totalizam cinco em São Paulo.

Apesar de todo o planejamento prévio realizado antes da reabertura do Museu do Ipiranga, em relação à implementação da gestão de facilidades do edifício, verifica-se o desafio de sua implementação, em função da escala do próprio edifício e das modernas instalações prediais, que requerem mão-de-obra e serviços especializados para a sua operação e manutenção.

No Museu Republicano de Itu, ainda resta a realização de obras de adaptação à acessibilidade e segurança contra incêndio tanto de seu edifício histórico como do Centro de Estudos, que estão no plano de obras para o próximo período, além de obras de manutenção preventiva e corretivas, permanentes.

A melhoria das condições ambientais nas Reservas Técnicas em cinco edifícios existentes, adaptados para abrigar os diferentes tipos de acervo do Museu Paulista, que inclui a instalação de sistemas de ar-condicionado e de telas solares, bem como a aquisição de mobiliário para melhorar o acondicionamento do acervo, dentre outras questões, é outra meta a ser alcançada nos próximos anos. Tais medidas não foram contempladas pela administração da instituição nos últimos anos, devido à sobrecarga das providências prioritárias relacionadas à reabertura e operação do Museu do Ipiranga.

Em médio prazo, há também a demanda por um novo edifício denominado “bloco técnico” para reunir os conteúdos espalhados hoje nos 7 imóveis alugados.

Há desafios claros na capacidade de gestão administrativa e de pessoas para fazer frente às demandas de infraestrutura da instituição, pois a execução dos recursos orçamentários disponíveis depende, essencialmente, da eficiência no processo de elaboração das aquisições de serviços especializados, assim como no processo de contratação, tanto com recursos públicos como privados.

5.3. Quadro Funcional Atual: Docentes e Servidores Técnico e Administrativos

O Museu tinha 5 docentes até 2021, e recebeu 2 novos ingressos em 2022, totalizando 7 docentes ao final de 2022. Mas o número está longe de ser suficiente para as demandas de gestão administrativa, graduação, pós-graduação, cultura e extensão. A carência de docentes já foi explicitada nos relatórios de Avaliação Institucional 2010-14 e 2018-22, sendo reconhecida pelos avaliadores e expressa em seu relatório.

Esse déficit impacta diretamente a capacidade do museu de implementar de forma mais definitiva processos e fluxos regulares de trabalho, assim como desenvolver projetos inovadores e de impacto ampliado. Os docentes com maior tempo de casa diminuíram o ritmo de progressão de suas carreiras acadêmicas para atuar como gestores ao longo de dezenas de anos. O quadro atual é inferior ao mínimo de um Departamento. A carreira docente em museus da USP foi implantada em 1997 e desde então ela não foi efetivamente fomentada no Museu Paulista.

A falta de docentes e técnicos especializados impede a realização de estudos aprofundados e contínuos sobre as coleções, limitando a produção de conhecimento e publicações científicas. Sem um quadro suficiente de pesquisadores, a capacidade de explorar e contextualizar as coleções é comprometida, dificultando a compreensão e a socialização dos acervos preservados pelo museu.

As atividades de extensão, que visam levar o conhecimento produzido no museu para públicos não-acadêmicos, também são severamente afetadas. Com um quadro reduzido, a organização de cursos de extensão, palestras, e outras estratégias torna-se bastante limitada. Hoje, as frentes de ensino e de extensão do museu dependem do investimento na curadoria de centenas de coleções de valor inestimável, tombadas pelos órgãos do patrimônio, e que se encontram sem estudo algum.

A curadoria é aqui entendida como atividade de pesquisa que qualifica as coleções, reunindo e explorando informações extraídas da materialidade dos objetos, e de suas trajetórias como suportes de ações na sociedade. A cadeia de atividades que envolve a curadoria a cargo de um docente tem início na política de aquisição de acervo, ditada pelas linhas e projetos de pesquisa e culmina com a extroversão por meio de exposições e catálogos, sites, etc., passando por atividades de catalogação, restauração e conservação, para as quais a pesquisa de proveniência e de materiais é fundamental. Nesse processo, são engajados alunos de graduação, pós-graduação e pesquisadores pós-doutores, além dos especialistas técnicos.

O elo e direcionamento de todas essas atividades é o docente, que atua como coordenador destas atividades, como proponente de projetos para agências de pesquisa, de convênios internacionais, organizador de eventos científicos, sendo responsável pela produção acadêmica resultante deste ciclo de atividades curatoriais.

Após a reabertura do edifício-monumento, as responsabilidades com a renovação das exposições de longa duração, com a produção de exposições temporárias, com a ampliação das atividades culturais e educativas foram ampliadas. Um acordo entre a Reitoria e a Direção levou à criação da Fundação de Apoio ao Museu (FAAMP), que deverá assumir cada vez mais as necessidades de funcionamento do edifício e a contratação de equipes

temporárias para os projetos culturais em curso.

À Universidade ficou a responsabilidade de garantir o não desvirtuamento da instituição em órgão apenas veiculador de eventos culturais produzidos fora de seus quadros. Para isso, cabe à Reitoria investir nos quadros de docentes e de especialistas, pois são eles que garantem que o Museu produza suas pesquisas e fomente suas coleções de modo a ser um produtor de conhecimento em sua área de atuação. Além disso, cabe à Universidade dar conta das demandas de contratações permanentes para o bom funcionamento de toda a sua infraestrutura (manutenção dos imóveis históricos e de guarda de acervo, serviços terceirizados de manutenção de equipamentos e sistemas, serviços terceirizados de segurança e limpeza, etc.).

Torna-se, assim, também prioritária a compreensão da situação atual e de recomposição do quadro de servidores técnico-administrativos de atividades-meio e atividades-fim, apresentada com maior detalhe no arquivo Anexo.

5.4. Perfil esperado dos docentes nos diferentes regimes e níveis da carreira (Doutor 1 e 2, Associado 1, 2 e 3 e Titular)

As atividades desenvolvidas no Museu Paulista pelo corpo docente, que ainda permanece em número muito aquém do mínimo necessário para um bom funcionamento da instituição, requerem dedicação integral e exclusiva à Universidade de São Paulo, portanto, espera-se todos os docentes atuais e futuros estejam em RDIDP.

Os professores titulares e associados ocupam regimentalmente as funções de maior liderança administrativa. Os demais ocupam cargos internos no Museu Paulista, bem como funções externas nos conselhos em que a instituição tem assento, incluindo no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia. Serão essas as suas atribuições, frisando-se que na impossibilidade de titulares e associados ocuparem suas atribuições aqui previstas, as mesmas poderão ser desempenhadas por doutores.

Espera-se que a progressão na carreira do docente seja o resultado de seu empenho nas atividades de pesquisa / curadoria, ensino, extensão e gestão. Essa progressão deve estar associada à própria heterogeneidade do corpo docente, que pode e deve exercer nessas atividades, perfis combinados que sejam pertinentes às especificidades de seu desempenho ou de prioridades que estabeleçam em cada quinquênio. Para garantir essa flexibilidade na composição do perfil docente, estabeleceu-se como pré-condições para a progressão a combinação das atividades abaixo descritas em GRUPOS:

ENSINO

- GRUPO 1: Disciplinas
- GRUPO 2: Inovações no ensino
- GRUPO 3: Avaliação de formação
- GRUPO 4: Orientações
- GRUPO 5: Premiações

PESQUISA / CURADORIA

- GRUPO 1: Curadoria de acervos
- GRUPO 2: Publicações científicas
- GRUPO 3: Atuação em grupo de pesquisa
- GRUPO 4: Coordenação de projetos
- GRUPO 5: Premiações

EXTENSÃO

- GRUPO 1: Articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão

- GRUPO 2: Divulgação do conhecimento
- GRUPO 3: Prestação de Serviços

GESTÃO

- GRUPO 1: Participação em conselhos, comissões e comitês
- GRUPO 2: Presidência, coordenação, chefia e diretoria

O detalhamento do conjunto de atividades incluídas em cada um desses grupos, acima apresentados, encontra-se no arquivo anexo a este item do formulário, devido à falta de espaço para a inclusão em sua totalidade no campo destinado ao mesmo.

A composição das atividades mínimas necessárias para o atendimento dos requisitos para cada nível da carreira é apresentada no item 5.5 do formulário.

5.5. Indicadores de atividades por perfil docente (quantitativos e qualitativos)

A seguir descrevemos os indicadores de perfil / desempenho dos docentes (todos em tempo integral), que são também critérios para estarem em determinado nível ou progredirem para outro. Fazem referência aos indicadores / atividades do item anterior, quantificando.

DOUTOR 1

CRITÉRIO PARA O NÍVEL:

- ENSINO: Uma atividade do GRUPO 1 em média ao ano e, do GRUPO 4, 4 orientações de mestrado ao fim de cinco anos, com pelo menos uma defesa.
- PESQUISA/CURADORIA: Duas atividades dos GRUPOS 1 e 2 ao ano (em média no período avaliativo).
- EXTENSÃO: Uma atividade dos GRUPOS 1 ou 2 e uma do GRUPO 3 ao ano (em média no período avaliativo).
- GESTÃO: Uma atividade “a” e qualquer outra do GRUPO 1 ao ano (em média no período avaliativo).

CRITÉRIO PARA PROGRESSÃO:

- Atender aos critérios do presente nível, além de dois critérios mínimos do nível almejado.

DOUTOR 2

CRITÉRIO PARA O NÍVEL:

- ENSINO: Uma atividade do GRUPO 1 em média ao ano e, do GRUPO 4, 3 orientações de mestrado e 1 de doutorado ao fim de cinco anos, com pelo menos uma defesa.
- PESQUISA/CURADORIA: Uma atividade dos GRUPOS 1 e 2, ao ano (em média no período avaliativo) e uma atividade dos GRUPOS 3, 4 (“a” e “b”) ou 5 no período avaliativo.
- EXTENSÃO: Uma atividade “c” do GRUPO 1 e duas de qualquer outro grupo, no período avaliativo.
- GESTÃO: Uma atividade “a” e qualquer outra do GRUPO 1, ao ano (em média no período avaliativo).

CRITÉRIO PARA PROGRESSÃO:

- Concurso de Livre-Docência.

ASSOCIADO 1

CRITÉRIO PARA O NÍVEL:

- ENSINO: Uma atividade do GRUPO 1 em média ao ano e, do GRUPO 4, 5 orientações de mestrado e/ou

de doutorado ao fim de cinco anos, com pelo menos uma defesa e uma “a” do GRUPO 2, no período avaliativo.
- PESQUISA/CURADORIA: Uma atividade “d” do GRUPO 1 e duas do GRUPO 2, ao ano (em média no período avaliativo) e uma atividade dos GRUPOS 3, 4 ou 5 no período avaliativo.
- EXTENSÃO: Uma atividade “b” do GRUPO 1 e duas de qualquer outro grupo, no período avaliativo.
- GESTÃO: Uma atividade “a” do GRUPO 1 e uma atividade “a” e “b” do GRUPO 2, ao ano (em média no período avaliativo).

CRITÉRIO PARA PROGRESSÃO:

- Atender aos critérios do presente nível e uma atividade “a” do GRUPO 1 / EXTENSÃO e uma atividade “c” do GRUPO 2 / GESTÃO.

ASSOCIADO 2

CRITÉRIO PARA O NÍVEL:

- ENSINO: Uma atividade do GRUPO 1 em média ao ano e, do GRUPO 4, 5 orientações de mestrado e/ou de doutorado ao fim de cinco anos, com pelo menos uma defesa e uma “a” do GRUPO 2, no período avaliativo e uma “b” do GRUPO 2, no período avaliativo.
- PESQUISA/CURADORIA: Uma atividade “c” do GRUPO 1 e duas do GRUPO 2, ao ano (em média no período avaliativo) e uma atividade dos GRUPOS 3, 4 ou 5 no período avaliativo.
- EXTENSÃO: Uma atividade “a” do GRUPO 1 e duas de qualquer outro grupo, no período avaliativo.
- GESTÃO: Uma atividade “a” do GRUPO 1 e uma atividade “c” do GRUPO 2, ao ano (em média no período avaliativo).

CRITÉRIO PARA PROGRESSÃO:

- Atender aos critérios do presente nível e uma atividade “b” do GRUPO 4 / PESQUISA/CURADORIA, ou “d” do GRUPO 2 / GESTÃO

ASSOCIADO 3

CRITÉRIO PARA O NÍVEL:

- ENSINO: Uma atividade do GRUPO 1 em média ao ano e, do GRUPO 4, 5 orientações de mestrado e/ou de doutorado ao fim de cinco anos, com pelo menos uma defesa no período avaliativo.
- PESQUISA/CURADORIA: Uma atividade “c” do GRUPO 3, e uma atividade “c” do GRUPO 4 a cada biênio.
- EXTENSÃO: Uma atividade “a” do GRUPO 2 e duas de qualquer outro grupo, no período avaliativo.
- GESTÃO: Uma atividade “d” do GRUPO 2 ou uma atividade “a”, “b” ou “c”, ao ano (em média no período avaliativo).

TITULAR

- Mesmas atividades do Associado 3.

5.6. Composição esperada do corpo docente em termos dos regimes de trabalho (em função dos objetivos e metas)

No Projeto Acadêmico anterior (2018-2022), foi proposto um plano progressivo de recomposição do corpo docente, o que permitiria o funcionamento regular da pesquisa e sua curadoria nos termos esperados de qualquer instituição universitária de pequeno porte.

Considera-se imprescindível que 100% de docentes trabalhem em RDIDP. As atividades de pesquisa associada à curadoria, bem como as atividades de gestão e extensão não são compatíveis com atividades docentes parciais. Os

estágios e disciplinas optativas são todos associados às atividades plenas dos docentes e especialistas realizadas na instituição.

O objetivo da instituição é atingir o número de 25 (vinte e cinco) cargos docentes a médio prazo (5 a 10 anos), sendo todos para a Divisão de Acervo e Curadoria, que reúne as atividades científicas da instituição. Tal número visa atender às seguintes demandas temáticas:

Cotidiano e sociedade. Hoje há 2 docentes vinculados a essa linha de pesquisa. Seriam necessários 6 novos docentes, sendo:

- 1 para a curadoria de coleções de documentos objetuais relativas ao espaço doméstico no período colonial;
- 2 para a curadoria de coleções de documentos objetuais e iconográficos relativos às cidades e processos de urbanização e circulação de mercadorias (práticas comerciais) com ênfase na cidade de São Paulo;
- 1 para a curadoria de coleções de documentos textuais, objetuais e iconográficos para os estudos de gênero envolvendo comportamentos no espaço doméstico, com ênfase nos séculos XIX e XX;
- 2 para atuar no campo da educação em museus e suas relações com acervos materiais escolares e acervos de caráter paradidático e aqueles relativos ao ensino fundamental.

Universo do Trabalho. Hoje há 2 docentes vinculados a essa linha e seriam necessários mais 6 docentes, sendo:

- 2 para a curadoria de coleções que permitam os estudos dos processos de industrialização e suas implicações sociais e culturais entre fins do século XIX e início do século XX;
- 2 para atuar na curadoria de coleções de obras de arte e demais materiais visuais com ênfase no estudo dos contextos de produção e circuito de obras de arte em museus de história;
- 1 para a curadoria de coleções associadas a processos de impressão (fotografia e processos fotomecânicos, tipografias e derivados);
- 1 para a curadoria de acervos relativos à arquitetura eclética no Brasil.

História do imaginário. Hoje há 4 docentes vinculados a essa linha de pesquisa e seriam necessários mais 5 docentes, sendo:

- 2 para atuar no campo das teorias da memória e memórias traumáticas em museus de história;
- 1 para a curadoria de coleções relativas ao processo de construção de representações associadas ao processo de independência do país e à formação de identidades sociais;
- 1 para atuar nos processos de constituição e institucionalização das noções de patrimônio, história e museu;
- 1 para atuar no campo das práticas de colecionismo institucional e privado e suas formas de preservação e difusão.

No Anexo é apresentado um Quadro com a evolução e a proposta para os anos futuros.

6. Composição da Comissão de Elaboração e Acompanhamento do Projeto Acadêmico e sua Execução

Trabalharam no presente documento: Todos os docentes, Diretor e Vice-diretor.

Colaboradores: Supervisoras das 3 Seções Técnico-científicas da Divisão de Acervo e Curadoria: 1. Educação, Museografia e Ação Cultural; 2. Conservação de Acervos; 3. Documentação e Gestão de Acervos, além de técnicos de apoio, administrativos e de secretaria.

Composição da Comissão de Elaboração e Acompanhamento:

- Diretoria do Museu Paulista;
- Chefia da Divisão de Acervo e Curadoria ;
- Supervisor do Museu Republicano Convenção de Itu;
- Presidentes das Comissões Estatutárias ;
- Chefias de Divisões, Seções e Serviços do Museu Paulista.

7. Síntese do planejamento estratégico global (análise e identificação de oportunidades e desafios, áreas e ações de melhoria, mecanismos de aferição etc.)

- **Plano de sustentabilidade financeira**

Esse plano é permanente entre as preocupações do CTA / CD do Museu Paulista, estando baseado em tripé: Orçamento USP, Fundo de Pesquisa do Museu Paulista, Captação de Recursos da iniciativa privada (patrocínios) por meio de isenção fiscal (incentivadas) ou não: PRONAC, PROAC, Doações de pessoa física, etc.

Nos 20 anos anteriores ao fechamento do Museu, em 2013, somente 8 (oito) projetos de restauro, exposições e doações patrocinadas foram realizados com financiamentos externos, seja via lei Rouanet, seja via editais específicos. É um número pouco expressivo diante do potencial de nossos acervos e da contínua produção de conhecimento gerada a partir dele.

Para a tarefa de Reforma e Ampliação do Museu para 2022, foram captados R$ 235 milhões, a maioria por leis de incentivo, sendo expressivo o número de empresas que apoiaram o projeto.

A partir daí, surge a necessidade permanente da manutenção das exposições atuais, demandando muitos recursos, em função da natural deterioração em função do elevado número de visitantes, na média de 2 mil por dia. Ainda, dentro das estratégias aprovadas pelo Museu, encontra-se a realização de exposições temporárias, ao ritmo de 2 por ano, que supõe também a necessidade de captação de recursos de forma permanente.

Daí a necessidade de pensar as formas de garantir a sustentabilidade financeira do Museu Paulista, sem que com isso fira a missão e visão alinhadas com as da Universidade e da esfera pública.

- **Plano e prática de funcionamento da FAAMP (Fundação de Apoio ao Museu Paulista).**

A FAAMP foi criada em 2021 para apoiar a captação e gestão de recursos externos que venham a ser combinados com os orçamentos próprios do Museu (Renda industrial/Fundo de Pesquisas), da Universidade e das leis públicas de fomento.

A partir da submissão ao PRONAC - Programa Nacional de Apoio à Cultura do Plano anual de atividades de 2024, foi possível recursos suficientes para a realização de duas exposições temporárias neste ano, além de uma série de outras contratações pertinentes à implantação e manutenção da operação a contento das atividades no edifício do Museu do Ipiranga.

Mas ainda assim, a sustentabilidade financeira do Museu não está garantida: há despesas que não podem ser arcadas pelas Fundações de Apoio, que se encarregam das exposições temporárias e de outras atividades previstas no Plano Anual, porém, a contratação de serviços ordinários do Museu voltam a ser necessários, como segurança e limpeza das áreas expositivas, orientadores de público e outros.

- **Planejamento do Centro de Referência em Cultura Material**

De acordo com o documento elaborado em 2016, no âmbito do GT Museu Paulista 2022, a construção de um bloco técnico para abrigar as reservas técnicas de acervos, laboratórios, áreas administrativas, salas de aula e para atividades culturais constitui meta a médio prazo, definida como uma segunda etapa a ser alcançada após a reinauguração do Museu do Ipiranga. No período passado, a etapa foi iniciar o planejamento do bloco técnico, que se espera concluir no atual período.

Ações para atingir a meta

- Atualização do programa de necessidades do Centro de Referência em Cultura Material, que deverá reunir as reservas técnicas, algumas visitáveis, laboratórios de conservação, biblioteca, administração, salas de aula e de trabalho dos docentes e técnicos em um único edifício construído de modo sustentável e pertencente à USP. Hoje estes locais estão dispersos em sete imóveis alugados;

- Definição do terreno a ser edificado (por compra, permuta, doação ou desapropriação);

- Definição do local em sintonia com os demais Museus da Universidade;

- Preparar o edital de concurso público de arquitetura para escolha de anteprojeto;

- Contratação de consultores especializados.

Indicadores

- Programa de necessidades revisto;

- Definição do local e terreno;

- Realização do concurso para o projeto de construção do Centro de Referência em cultura material.

8. Informações adicionais não contempladas nos itens anteriores.

Programa editorial

No período passado, foi publicada uma coleção de livros em torno das exposições e das comemorações do Bicentenário da Independência, difundindo os estudos acadêmicos e propostas educativas por meio de publicações relativas a temas relacionados às linhas de pesquisa institucional e a seus acervos presentes nas novas exposições de longa duração.

META

- Estruturada a partir de parceria a ser formalizada com a Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), prevê-se a publicação de obras monográficas e catálogos temáticos relativos ao acervo institucional. Trata-se de um importante veículo para difusão e valorização de pesquisas realizadas por servidores da instituição ou por pesquisadores (docentes, pós-graduandos, graduandos) que estudam seus acervos. Estima-se que serão produzidos entre 2 e 3 livros por ano.
- Produção de materiais educativos relacionados aos acervos, às exposições e atividades culturais no Museu do Ipiranga e no Museu Republicano de Itu.

AÇÕES PARA ATINGIR A META

- Seleção de teses e dissertações relacionadas ao acervo institucional
- Produção de monografias internas
- Elaboração de projetos educativos.

INDICADORES

- Número de publicações das pesquisas selecionadas

MUSEU PAULISTA – USP

Anexo 5.3 - Quadro Funcional atual: Servidores Técnicos e Administrativos

No que tangue a situação atual do quadro de servidores técnicos e administrativos do Museu Paulista, como já comentado ao longo de todo o Projeto Acadêmico Institucional, a instituição carece de mão-de-obra qualificada para uma série de atividades, tanto em suas áreas administrativas como nas áreas técnicas. Segue o quadro atual (dezembro/2022).

Quadro – Distribuição dos servidores técnicos e administrativos (dezembro/2022)

Divisão	**Seções e Serviços**	**Número de servidores por nível/função**	
		Função	**Quantidade**
Diretoria	-	Secretária Contador ATD IV Especialista em pesquisa	01 01 02 01
Divisão de Acervo e Curadoria	Conservação de Acervo	Especialista em pesquisa Técnico de museu Auxiliar de serviços gerais Aux. serv. administrativos	05 01 03 01
	Documentação e Gestão de Acervo	Especialista em pesquisa Técnico de laboratório Técnico de museu Auxiliar administrativo	03 01 01 02
	Educação, Museologia e Ação Cultural	Educadora Analista de comunicação Especialista em pesquisa Técnico de museu Técnico assuntos administrativos	02 01 01 01 01
Divisão Técnico-Administrativa	Gestão Financeira e Contratos	Analista assuntos administrativos Técnico assuntos administrativos Secretária Auxiliar administrativo	02 02 01 03
	Gestão de Infraestrutura	Analista de sistema Técnico de informática Auxiliar administrativo Auxiliar serviços gerais Auxiliar manutenção Vigia	02 01 01 01 01 03
-	Serviço de Apoio Acadêmico	Técnica de comunicação Secretária Auxiliar administrativo	01 01 01
-	Serviço de Arquivo Institucional e Tratamento Digital	Técnico de museu Técnico assuntos administrativos Fotógrafo	01 01 02
-	Serviço de Relações Institucionais	Analista de comunicação Técnico assuntos administrativos Auxiliar administrativo	01 02 01
-	Serviço de Biblioteca	Técnico assuntos administrativos Auxiliar administrativo	03 01
-	Museu Republicano Convenção de Itu	Especialista em pesquisa Secretária Técnica de museu Técnico assuntos administrativos Técnica apoio educativo Auxiliar manut / serviços gerais	01 01 03 06 01 07
-	SPPU	Agente de segurança	04
		Total	**83**

Dos 83 servidores técnico-administrativos distribuídos pelos setores do Museu Paulista, 22 (26%) são de nível superior, 38 (46%) de nível médio e 23 (28% de nível básico). Porém, os mesmos estão distribuídos de forma desigual nos diversos setores. A Divisão de Acervo e Curadoria (DAC) concentra 23 (28%) dos servidores da instituição, dentre os quais 12 (metade) são de nível superior, e 7 (1/3) são de nível médio. Já o Museu Republicano, que assim como a DAC, realiza atividades relacionadas às exposições e conservação e guarda de acervo, possui 19 servidores, onde apenas 1 é de nível superior, sendo a grande maioria de nível médio (69%). Esses técnicos são, na maioria, supervisionados por um docente e pelos especialistas (nível superior) da DAC em suas atividades técnicas, ou por um analista, em suas atividades administrativas, lotados em São Paulo.

Já a Divisão Técnico-Administrativa (DA), concentra praticamente todas as atividades-meio da instituição, tem 17 servidores (20% da instituição), dos quais 9 (mais da metade) é de nível básico, sendo 4 de nível médio (24%) e somente 4 de nível superior.

A DA, dentre estes 3 grandes setores é a que mais sofre com a falta de profissionais de nível médio e superior, considerando as responsabilidades inerentes às funções exercidas nesta Divisão. Assim, verifica-se a necessidade do fortalecimento desta equipe, para melhor atender às demandas de infraestrutura e gestão de compras e contratos da instituição que, como já foi dito, aumentou significativamente após a reabertura do Museu do Ipiranga.

Em particular, preocupa a situação futura, em função da política de retorno das vagas de servidores, onde as vagas de básico só podem ser repostas na proporção de 3 vagas para 1 vaga de nível superior.

Além da reposição e, em alguns casos, ampliação de vagas, o Museu Paulista tem estimulado e apoiado, à medida do possível, a qualificação dos seus servidores, como segue.

Ações para qualificar o corpo de servidores técnicos e administrativos

- *Qualificação do corpo de servidores nas atividades de gestão*
    - O Museu continuará a empreender ações de qualificação dos servidores dedicados às áreas das atividades-meio para capacitá-los para o melhor desempenho nas áreas de finanças, manutenção, recursos humanos e compras, especialmente licitações em consonância com a nova legislação, ainda em implantação, das novas estratégias de captação de recursos e financiamentos externos.
    - Implementar ações de formação relacionadas a planejamento institucional, gestão de processos, monitoramento e gestão de pessoas.
- *Manutenção da política institucional de qualificação dos servidores técnicos de nível médio e superior por meio de cursos, estágios e participação em congressos com apresentação de trabalhos. Ações imediatas (algumas já em curso):*

  - Incentivar, por meio de financiamento, a participação dos especialistas responsáveis pela dimensão técnica e material das atividades-fim do Museu em congressos, seminários e afins, com apresentação de trabalhos resultado das pesquisas com os acervos. As iniciativas são, via de regra, compartilhadas com docentes da instituição e de outros departamentos e institutos da Universidade de São Paulo;

  - Incentivar a formação acadêmica (pós-graduação e especialização) das equipes responsáveis pelas dimensões técnicas das atividades-fim do Museu, para concretizar a visão do Museu Paulista, de ser reconhecido como um centro de referência nas áreas das

especialidades museológicas – documentação, catalogação, conservação, educação museal. O quadro de especialistas em documentação, conservação e educação do Museu Paulista conta com dois doutores, sete mestres, e outros quatro estão cursando a pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado;

- Criar as condições no Museu Paulista para a difusão do conhecimento técnico produzido pelos especialistas, na forma de cursos, oficinas e seminários. Para a sua plena efetivação, essa ação depende de mudanças no perfil dos servidores técnicos de nível superior dedicados às atividades-fim da instituição, de modo a permitir ações de caráter didático e de difusão de ações técnico-científicas sem supervisão formal de um docente;

- Criar condições para ampliação da capacidade de compra de passagens aéreas e fornecimento de diárias para trabalhos de campo e/ou participação em eventos científicos nacionais ou internacionais.

Recomposição do quadro de servidores

- **Divisão Técnico-Administrativa (DA)**
  - 2 Analistas administrativos (Seção de Gestão Financeira e Contratos/ gestão de contratos e compras);
  - 4 Técnicos para assuntos administrativos (Seção de Gestão Financeira e Contratos / compras, gestão de contratos e almoxarifado);
  - 2 Técnicos de informática (Seção de Gestão de Infraestrutura / informática);
  - 2 Técnicos para assuntos administrativos (Seção de Gestão de Infraestrutura/ manutenção);
- **Serviço de Relações Institucionais**
  - 1 Analista em Comunicação (comunicação institucional);
  - 2 técnicos para assuntos administrativos (projetos institucionais e internacionais).
- **Serviço de Arquivo Institucional e Tratamento Digital:**
  - 1 Especialista em Pesquisa- Arquivo (arquivo institucional);
  - 1 Técnico em assuntos administrativos (apoio ao arquivo institucional).
- **Serviço de Apoio Acadêmico:**
  - 1 Analista Acadêmico (responsável por todos os processos acadêmicos e pelas Comissões Estatutárias);
  - 1 Técnico em assuntos administrativos (apoio acadêmico).
- **Serviço de Biblioteca:**
  - 1 Bibliotecária;
  - 1 técnico em assuntos administrativos (apoio aos assuntos de biblioteca).
- **Divisão de Acervo e Curadoria (DAC)**

As atividades de gestão de acervo e curadoria são desenvolvidas pelas equipes da Divisão de Acervo e Curadoria, que se estrutura em três Seções Técnico-Científicas (de Conservação de Acervo, de Documentação e Gestão de Acervo, e de Educação, Museologia e Ação Cultural). Além disso, a Divisão abriga o corpo docente do Museu, que coordena as ações de Curadoria da instituição.

Diante de sua especificidade, já comentada no corpo do Projeto Acadêmico Institucional, a recomposição e ampliação do quadro de servidores técnicos (nível médio e superior) alocados nesta Divisão é essencial para a boa gestão dos acervos sob custódia do Museu Paulista. Desta forma,

apresenta-se, a seguir, as demandas por vagas, destinadas à reposição de vagas perdidas por aposentadorias e outras situações, anteriores a 2022, quando foi retomada a política de reposição de vagas pela Reitoria.

- 10 Especialistas em Conservação e Restauro - hoje denominado genericamente como "Apoio à Pesquisa", nas seguintes especialidades:
    1. **Têxteis;**
    2. **Pintura;**
    3. **Fotografia;**
    4. **Conservação Preventiva em Espaços Expositivos;**
    5. **Metal;**
    6. **Materiais Diversos;**
    7. **Materiais Modernos;**
    8. **Papel;**
    9. **Cerâmica;**
    10. **Química.;**
- 1 Especialista em Museografia - possivelmente associado ao perfil "Especialista em pesquisa/apoio de Museu, que agrupou o cargo "**Especialista em Projetos de Exposição**";
- 1 Produtor de exposições - possivelmente associado ao perfil "**Especialista em Cooperação e Extensão Universitária**";
- 1 Analista de comunicação visual - possivelmente associado ao perfil "**Analista de comunicação**";
- 3 Educadores (as) em Museus - possivelmente associado ao perfil "**Educador**";
    1. Pesquisa de Público;
    2. Estratégias de Mediação;
    3. Laboratório Didático;
- 2 Técnicos de educação em museus - possivelmente associado ao perfil "Técnico de **apoio educativo**";
- 1 Programador(a) Cultural - possivelmente associado ao cargo "**Especialista em Cooperação e Extensão Universitária**";
- 2 Produtores(as) - possivelmente associado ao cargo "**Analista para Assuntos Administrativos**";
- 2 Técnicos de produção cultural - possivelmente associado ao perfil "**Técnico para Assuntos Administrativos**" do PCF;
- 1 Especialista em Pesquisa e Documentação. Acervo papel;
- 1 Especialista em Pesquisa e Documentação. Acervo de mobiliário;
- 1 Especialista em Pesquisa e Documentação. Acervo têxtil;
- 2 Técnicos de apoio à museu (nível médio).

MUSEU PAULISTA – USP

Anexo 5.4 - Perfil esperado dos docentes nos diferentes regimes e níveis da carreira

As atividades desenvolvidas no Museu Paulista pelo corpo docente, que ainda permanece em número muito aquém do mínimo necessário para um bom funcionamento da instituição, requerem dedicação integral e exclusiva à Universidade de São Paulo, portanto, espera-se todos os docentes atuais e futuros estejam em RDIDP.

Os professores titulares e associados ocupam regimentalmente as funções de maior liderança administrativa. Os demais ocupam cargos internos no Museu Paulista, bem como funções externas nos conselhos em que a instituição tem assento, incluindo no Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia. Serão essas as suas atribuições, frisando-se que na impossibilidade de titulares e associados ocuparem suas atribuições aqui previstas, as mesmas poderão ser desempenhadas por doutores.

Espera-se que a progressão na carreira do docente seja o resultado de seu empenho nas atividades de pesquisa / curadoria, ensino, extensão e gestão. Essa progressão deve estar associada à própria heterogeneidade do corpo docente, que pode e deve exercer nessas atividades, perfis combinados que sejam pertinentes às especificidades de seu desempenho ou de prioridades que estabeleçam em cada quinquênio. Para garantir essa flexibilidade na composição do perfil docente, estabeleceu-se como precondições para a progressão a combinação das atividades abaixo classificadas em grandes GRUPOS, que devido à falta de espaço para a inclusão em sua totalidade no campo destinado ao mesmo, no formulário.

A combinação das atividades mínimas necessárias de cada Grupo para o atendimento dos requisitos mínimos para progressão de cada nível da carreira é apresentada no item 5.5 do formulário.

ENSINO

GRUPO 1: Disciplinas

a) Ministrar disciplina de graduação oferecida pelo MP (eletivas e livres);
b) Ministrar disciplina credenciada em programa de pós-graduação;
c) Ministrar curso de Extensão.

GRUPO 2: Inovações no ensino

a) Propor, organizar e ministrar uma nova disciplina de graduação;
b) Propor, organizar e ministrar uma nova disciplina de pós-graduação;
c) Produção didática: elaboração de livros, capítulos, sites e outros materiais para finalidades didáticas;
d) Propor, organizar e ministrar um novo curso de Extensão.

GRUPO 3: Avaliação de formação

a) Participação em bancas de defesas de mestrado e doutorado;
b) Participação em bancas de qualificação de mestrado ou doutorado;
c) Participação em bancas de seleção de ingresso nos programas de pós-graduação;
d) Participação em bancas de editais de concessão de bolsas;
e) participação em bancas de especialização.

GRUPO 4: Orientações

a) Orientação de mestrados e doutorados;
b) Orientações do PAE.

GRUPO 5: Premiações

a) Teses e dissertações orientadas premiadas.

PESQUISA / CURADORIA

GRUPO 1: Curadoria de acervos

a) Ampliação das coleções;
b) Qualificação das coleções;
c) Coordenação de projetos de infraestrutura, catalogação, inventários, digitalização de imagens, conservação;
d) Participação em projetos de infraestrutura, catalogação, inventários, digitalização de imagens, conservação;
e) Responsabilidade por recebimento de pesquisadores visitantes;
f) Supervisão de treinamento de estagiários em práticas curatoriais;
g) Captação de recursos para projetos de curadoria;
h) Supervisão de bolsistas de apoio/treinamento técnico.

GRUPO 2: Publicações científicas

a) Publicação de artigo em revistas indexadas, capítulo de livro ou trabalhos completos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais reconhecidos na área;
b) Publicação de livro ou catálogo de coleções (equivalente a quatro atividades do item a);
c) Preparação de textos diversos para exposição (catálogos de exposição e textos expositivos);
d) Trabalhos completos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais reconhecidos na área.

GRUPO 3: Atuação em grupo de pesquisa

a) Participação em projeto de pesquisa com financiamento;

b) Convênios ou projetos (com ou sem financiamento) em parceria com pesquisadores de outras instituições nacionais, cadastrados nos programas de pós-graduação respectivos (relatório CAPES, CNPq, Lattes);
c) Convênios ou projetos (com ou sem financiamento) em parceria com pesquisadores de instituições estrangeiras.

GRUPO 4: Coordenação de projetos

a) Coordenação de projeto de pesquisa com financiamento (auxílios regulares, bolsa de produtividade em pesquisa, entre outros);
b) Coordenação ou Pesquisador Principal de projeto de pesquisa de grande porte e/ou com rede de colaboradores com financiamento;
c) Supervisão de pós-doutoramentos;
d) Orientação de Iniciação Científica.

GRUPO 5: Premiações

a) Prêmios recebidos pela produção científica;
b) Prêmios recebidos por ICs orientados.

EXTENSÃO

GRUPO 1: Articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão

a) Curadoria principal de exposições institucionais e externas;
b) Curadoria associada de exposições institucionais e externas;
c) Participação em atividades curatoriais relacionadas às exposições;
d) Participação em atividades de divulgação relacionadas às pesquisas (ciclo de palestras, oficinas, exposições etc.);
e) Supervisão de alunos em participações de atividades curatoriais relacionadas às exposições e a atividades de extensão;
f) Supervisão de alunos em participações de atividades de divulgação relacionadas às atividades de extensão (ciclo de palestras e oficinas, divulgação científica em blogs e redes sociais etc.) relacionada às exposições ou a outros aspectos do Museu Paulista;
g) Supervisão da preparação de material didático para uso nas atividades institucionais.

GRUPO 2: Divulgação do conhecimento

a) Editoria de periódico institucional;
b) Editoria de outros periódicos;
c) Organização ou participação em cursos e outras atividades de extensão e divulgação científica (palestras, conferências, minicursos, oficinas, simpósios, seminários, apresentação de pôsteres);
d) Ministração de cursos de extensão;
e) Produção de material didático e de divulgação científica;
f) Coordenação, organização ou participação em eventos (congresso, seminário, simpósio, jornada, encontro, oficinas, escola, entre outros, na área de extensão ou cultura);

MUSEU PAULISTA – USP

g) Coordenação ou participação em projetos com ou sem financiamento externo de cultura e extensão;
h) Entrevistas e aparições na mídia;
i) Publicação na área de cultura e extensão em jornais e revistas;
j) Administração de perfis institucionais em redes sociais;
k) organização e/ou coordenação de projetos editoriais.

GRUPO 3: Prestação de Serviços

a) Participação em comissões e comitês de gestão não universitária (agências de fomento, associações científicas, órgãos patrimoniais, associações de classe, entre outros);
b) Participação como membro de corpo editorial;
c) Consultorias e assessorias;
d) Bancas de concursos públicos;
e) Pareceres para periódicos científicos;
f) Participação na elaboração de políticas públicas;
g) Elaboração de relatórios técnicos;
h) Participação em outras bancas: Livre-docência, Titular, efetivação na carreira e outras.

GESTÃO

GRUPO 1: Participação em conselhos, comissões e comitês

a) Membro de conselhos, comissões e comitês internos;
b) Participação em colegiados superiores da USP;
c) Membro de conselhos, comissões e comitês da USP;
d) Presidência de Comissões Assessoras da Diretoria do MP.

GRUPO 2: Presidência, coordenação, chefia e diretoria

a) Presidência e vice-presidência de Comissões Estatutárias (Graduação, Pesquisa & Inovação, Cultura & Extensão, Inclusão & Pertencimento);
b) Vice-coordenadoria de Curso de Pós-Graduação Interunidades em Museologia;
c) Chefia (ou suplência) de Divisão Técnico-Científica e Supervisão do MRCI;
d) Diretoria e Vice-diretoria.

MUSEU PAULISTA – USP

Anexo 5.6 – Composição esperada do corpo docente em RDID

QUADRO – RECOMPOSIÇÃO ESPERADA DO CORPO DOCENTE

ANO	CARGO/TÍTULO	QUADRO ATUAL/ PREVISTO	SOLICITAÇÃO
2022-2023	Titular	1	--
	Associado	1 + 2 (por LD)	--
	Doutor	1 + **4**	**4 cargos recebidos**
	TOTAL	**9**	
2024-2025	Titular	1 + 1	**1 cargo titular**
	Associado	2+1 (por LD)	--
	Doutor	4+ **4**	**4 cargos doutores**
	TOTAL	**13**	
2026-2027	Titular	2+**1** (por concurso)	**1 cargo titular**
	Associado	2+2 (por LD)	--
	Doutor	6 + **4**	**4 cargos doutores**
	TOTAL	**17**	
2028-2029	Titular	3+**1** (por concurso)	**1 cargo titular**
	Associado	3+2 (por LD)	--
	Doutor	8 + **4**	**4 cargos doutores**
	TOTAL	**21**	
2030-2031	Titular	4+**1** (por concurso) (20%)	**1 cargo titular**
	Associado	4+2 (por LD) (28%)	--
	Doutor	10 + **4** (52%)	**4 cargos doutores**
	TOTAL	**25**	
Composição Final	**25 DOCENTES**	**5 titulares (20%)** **7 associados (28%)** **13 doutores (52%)**	